

**Interiores das casas religiosas masculinas em Portugal na Época Moderna (sécs. XVI-XVIII): contributo para a memória dum quotidiano**  
**Cristina Osswald (pós - doutoranda na Universidade do Minho/ UNED (Madrid) e UNICAMP (Brazil))**

Neste trabalho pretende-se recriar tendências fundamentais dos interiores demonstrativas do quotidiano no Portugal da Época Moderna, através da identificação dos objectos mais comuns de natureza utilitária, assim como de decoração e coleccionismo das casas religiosas masculinas.

Neste sentido, em especial, a consulta dos inventários das casas jesuítas e dos conventos das ordens mendicantes à data respectivamente da Supressão da Companhia de Jesus e da Extinção das Ordens Religiosas masculinas permite-nos ter uma ideia dos objectos, assim como dos materiais usados e principais proveniências.

*Latum sensum*, observamos uma panóplia ou variedade de objectos demonstrando já uma certa complexidade dos hábitos da vida quotidiana. Dormia-se em camas com enxergões, constando a roupa de cama em lençóis, mantas, fronhas e ainda colchas.

A preocupação com a higiene não só colectiva, como pessoal, reflecte-se nas referências a bacias para lavar os pés, as mãos, para a barba, assim como toalhas para as mãos, para limpar os cabelos ou ainda “penteadores” em tecido.

Nos refeitórios, comia-se em mesas de madeira (algumas com abas) ou de pedra. Os assentos eram bancos com ou sem encosto ou cadeiras de madeira e ou de palhinha com ou sem braços, encontrando-se ainda algumas menções a cadeiras de espaldares e de palmatória. A louça mais comum era a louça de barro e de madeira, pois tratava-se dos materiais mais económicos. Encontramos ainda inúmeras referências a louça realizada em cobre e estanho. Servia-se a água e o vinho em jarros de vidro ou barro. As galhetas para o azeite e o vinagre eram, por norma, também de vidro. Os novos gostos de consumo reflectiram-se na divulgação de “aparelhos de chá”, cafeteiras, chocolateiras e ainda em frascos para café e chá. De Norte a Sul do país destacavam-se as toalhas executadas em linho de Guimarães. Tanto a roupa, como a louça eram guardadas em cómodas, arcas, baús, armários, por norma, de pequena dimensão, sendo ainda do nosso conhecimento a existência de cantoneiras. Entre o mobiliário inventariado, encontravam-se ainda numerosos escritórios ou escrevaninhas.

Os espaços comuns (refeitórios) das casas eram decorados com quadros de temática predominantemente religiosa (Última Ceia, Crucifixão, santos, retratos de papas e de religiosos). No que refere aos objectos de luxo, verificamos a predominância de objectos orientais, desde os tabuleiros de xarão, cofres de tartaruga, alcatifas de seda da Índia, até à imaginária em marfim. Todas as casas tinham ainda o seu relógio de parede.